FARN

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE

MARIA GUIOMAR TEIXEIRA

A ERA DA INFORMAÇÃO E SEUS REFLEXOS NA CONTABILIDADE

NATAL
2006

MARIA GUIOMAR TEIXEIRA

FARN
BIBLIOTECA
Nº Reg

A ERA DA INFORMAÇÃO E SEUS RELEXOS NA CONTABILIDADE

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, como requisito obrigatório para a graduação no Curso de Ciências Contábeis.

Orientadora: Cíntia de Almeida, Esp.

NATAL
2006

RB- 29.164
FARN
BIBLIOTECA
Nº Reg M000605
10/05/07
657.56
T267a
2005
Ex:01

Catalogação na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Teixeira, Maria Guiomar
A Era da Informação e seus reflexos na Contabilidade / Maria Guiomar Teixeira. – Natal; FARN, 2006.
041f.

Orientador: Cíntia de Almeida (Esp.)
Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Contabilidade – História – Monografia. 2. Contabilidade no Brasil – Monografia. 3. Capital Intelectual – Monografia. I. Título.

RN/FARN/BC

CDU 657

MARIA GUIOMAR TEIXEIRA

A ERA DA INFORMAÇÃO E SEUS RELEXOS NA CONTABILIDADE

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte, aprovada em 03 de Janeiro de 2.007, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros.

Cíntia de Almeida, Esp.
Orientadora

Halcima Melo Batista, Msc.
Membro Examinador

Diogo Henrique Silva de Lima, Esp.
Membro Examinador

Aos meus pais por todo o sacrifício que fizeram para me dar o estudo e ao meu esposo pela sua paciência e dedicação neste longo período de renúncias.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer ao meu Senhor Jesus pela dádiva da vida
Agradeço a oportunidade de ser orientada pela professora Cíntia de Almeida
À todos os professores e orientadores que contribuíram para o meu aprendizado
Em especial aos meus pais e irmãos por existirem e estarem sempre presentes
E finalmente agradeço ao meu esposo pelo seu companheirismo e dedicação.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar à sociedade a evolução da contabilidade, tomando por base desde o tempo que os trabalhos eram feitos manuscritos até os dias atuais, com o avanço da tecnologia, onde a informática domina se fazendo presente em todas as áreas, facilitando o trabalho técnico quando se tem por meta cumprir prazos e apresentar trabalhos dignos de serem analisados com maior clareza e rapidez. Através desse trabalho espera que o usuário leigo venha compreender a importância do serviço contábil nas mais diversas formas de apresentação, para que seja deixado de lado os pensamentos arcaicos, onde o contador de antigamente era taxado simplesmente de "guarda-livros". E que muitos nos dias atuais, ainda têm a figura do contador como aquele que serve apenas para enviar impostos para o cliente pagar ou aquele do famoso "débito e crédito". Diante de toda essa evolução, testifica-se uma verdadeira revolução tecnológica. A partir da tela de um computador, tem-se acesso a qualquer parte do mundo e a economia também tem vivido todo esse processo. No mundo dos negócios, a contabilidade surge como principal fonte de informação aos diversos usuários dessa informação. Diante dessa realidade, também denominada "Era do Conhecimento", onde o conhecimento é mais valioso que o dinheiro, faz-se necessário explorar esse conhecimento, onde o mesmo denomina-se de Capital Intelectual. A pesquisa bibliográfica foi realizada através do estudo em livros, revistas especializadas, artigos publicados que contém informações pertinentes sobre o assunto e por fim, uma vasta pesquisa na rede eletrônica (internet). A pesquisa de campo deu ênfase à aplicação de questionários contendo perguntas fechadas, tendo como alvo os escritórios de contabilidade na cidade do Natal/RN, sendo eles os principais colaboradores do estudo em questão. De acordo com a pesquisa realizada junto aos Escritórios de Contabilidade, aquele profissional mais antigo e conservador que teve o privilégio de acompanhar toda essa evolução até os dias atuais, onde era bitolado a trabalhar manualmente, observa-se é que, no início realmente houve um certo receio da mudança repentina, porém com o passar do tempo esse mesmo profissional procurou adaptar-se as mais diversas formas, conscientizando da melhoria da apresentação do seu trabalho, o qual ficaria mais claro e simultaneamente ágil, a ponto de favorecer ao seu cliente as mais diversas maneiras de apresentação de relatórios para a sua melhor compreensão.

Palavras-Chave: Contabilidade. Evolução Histórica. Capital Intelectual

ABSTRACT

The present work has as objective to show to the society the evolution of the accounting, taking for base since the time that the works were made manuscripts until the current days, with the advance of the technology, where computer science it dominates if making present in all the areas, facilitating the work technician when it is had for goal to fulfill stated periods and to present worthy works to be analyzed with bigger clarity and rapidity. Through this work it waits that the lay user comes to understand the importance of the countable service in the most diverse forms of presentation, so that he is left of side the archaic thoughts, where the accountant of old was taxed simply of "keep-books". E that many in the current days, still have the figure of the accountant as that one who only serves to send taxes customer to pay it or that one of the famous "debit and credit". Ahead of all this evolution, testifies a true technological revolution. From the screen of a computer, access to any part of the world is had and the economy also has lived all this process. In the world of the businesses, the accounting appears as main source of information to the diverse users of this information. Ahead of this reality, also called "Age of the Knowledge", where the knowledge is more valuable that the money, one becomes necessary to explore this knowledge, where the same it is called of Intellectual Capital. The bibliographical research was carried through the study in books, specialized magazines, published articles that it finally contains pertinent information on the subject and, a vast research in the electronic net (Internet). The field research gave emphasis to the application of questionnaires contends closed questions, having as white the offices of accounting in the city of the Natal/RN, being they them main collaborators of the study in question. In accordance with the research carried through next to the Offices of Accounting, that older professional and conservative whom the privilege had to follow all this evolution until the current days, where was bitolado to work manually, is observed is that, at the beginning really it had a certain distrust of the sudden change, however with passing of the time this exactly professional looked for to adapt the most diverse forms, acquiring knowledge of the improvement of the presentation of its work, which would be more clearly and simultaneously agile, the point of favoring its customer more good the most diverse ways of presentation of reports for its understanding.

Word-Key: Accounting. Historical evolution. Intellectual capital

LISTA DE ABREVIATURAS

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CRC – Conselho Regional de Contabilidade

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

IPECAFI – Instituto Brasileiro de Pesquisas Contábeis

P.C.G.A. – Princípios da Contabilidade Geralmente Aceitos.

T.I. – Tecnologia da Informação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Geral	12
1.2.2 Específicos	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 ORIGEM DA CONTABILIDADE	15
2.2 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE	16
2.3 O CAPITAL INTELECTUAL X CONTABILIDADE	20
2.4 A PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL	24
2.5 A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE DECISÃO	27
METODOLOGIA	30
3.1 TIPO DE PESQUISA	30
3.2 COLETA DE DADOS	30
3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	31
3.4 LIMITAÇÃO DOS MÉTODOS	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	35
APÊNDICE	41

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar à sociedade a evolução da contabilidade, tomando por base desde o tempo que os trabalhos eram feitos manuscritos até os dias atuais, com o avanço da tecnologia, onde a informática domina se fazendo presente em todas as áreas, facilitando o trabalho técnico quando se tem por meta cumprir prazos e apresentar trabalhos dignos de serem analisados com maior clareza e rapidez. Através desse trabalho espera que o usuário leigo venha a compreender a importância do serviço contábil nas mais diversas formas de apresentação, para que seja deixado de lado os pensamentos arcaicos, onde o contador de antigamente era taxado simplesmente de "guarda-livros". E que muitos nos dias atuais, ainda têm a figura do contador como aquele que serve apenas para enviar impostos para o cliente pagar ou aquele do famoso "débito e crédito".

É notório que com o avanço da tecnologia tudo ficou mais prático e rápido. Muito embora, alguns contadores na época ficaram assustados com a rapidez como tudo vinha acontecendo. Mesmo porque, juntamente com essas mudanças viriam gastos consideráveis. E muitos deles com o poder aquisitivo baixo, não tinham condições de acompanhar toda essa evolução. Porque, não era simplesmente adquirir um equipamento, e sim todo um aparato para que o serviço fosse totalmente realizado. Tudo isso se somaria a custos extras que o profissional não estava preparado naquela época. Salienta-se que hoje tudo é diferente, pois as empresas de informática dispõem de prazos extensos para pagamento, que facilitam a aquisição de qualquer equipamento desejado, do mais simples ao mais sofisticado, de acordo com a necessidade da empresa.

São muitos os fatores que contribuíram para que essa evolução viesse a ser totalmente colocada em prática: A agilidade do serviço; a demonstração de um trabalho bem apresentável; a facilidade de apresentar relatórios de diversas maneiras, dentre outras.

Pretende-se enfocar com bastante intensidade esse tema, com o propósito de que o usuário venha a prestigiar e valorizar o profissional contábil, e poder compreender a responsabilidade que o mesmo possui em relação aos serviços por ele prestado, mostrando que o contador de hoje é um profissional totalmente voltado para a modernização e também ao conhecimento.

A informatização é uma constante nos órgãos públicos, aos quais a contabilidade deve emitir relatórios, declarações etc. Também hoje é possível se ter uma consulta da situação empresarial, ou até emissão de certidões negativas via internet. Tudo isso facilita bastante o acesso do contabilista à informação e também agiliza o processo de envio de obrigações.

1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

A Contabilidade juntamente com a informática formam uma parceria perfeita, onde serviços são executados com maior rapidez, relatórios claros e objetivos, boa qualidade e apresentação, onde o foco principal é atingir o usuário, fornecendo as informações necessárias para o seu entendimento. São muitas as vantagens de se ter uma contabilidade informatizada, porém é preciso entender que no início nem todos os profissionais podiam arcar com essas despesas extras, principalmente a pequena empresa que sobrevive com dificuldades, devido à carga tributária ser alta. Então, para algumas empresas, esse custo relacionado à informatização pode ser bastante significativo.

Nesse contexto observa-se que toda essa evolução foi bem recebida pelas grandes empresas, já que as empresas de pequeno porte foram as que mais sofreram com toda essa transformação, com essa evolução rápida no campo da informática, atingindo todos os setores contábeis, onde a maior e toda a dificuldade refletiam principalmente na parte financeira, pelos altos custos dos equipamentos, do material a ser usado, da dificuldade de manter um computador sem atualizá-lo por muito tempo, por receio que se tornasse um equipamento obsoleto.

De acordo com Oliveira (2000, p.16)

> As dificuldades ou restrições para a adoção e implantação dos sistemas informatizados podem ocorrer em função dos seguintes fatores:
>
> - Insegurança ou falta de informação dos empresários, quanto aos benefícios resultantes da informatização da empresa;
> - Dificuldades de reestruturação das áreas carentes de informatização, com a alocação de pessoal e equipamentos necessários;
> - Receio de investir no desconhecido, visto que não exista cultura disseminada entre os empresários sobre a utilidade do computador na empresa;
> - Dificuldades financeiras, uma vez que para algumas empresas o custo com a informatização pode ser significativo.

- Receio de ficar dependente de pessoal qualificado para alimentar as informações e operar os diversos sistemas informatizados.

Nesse contexto, surge o seguinte questionamento: **Como avaliar o impacto da era da informação na Contabilidade?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Avaliar o impacto da era da informação na Contabilidade e a contribuição da tecnologia e do conhecimento nesse processo.

1.2.2 Específicos

a) Enfocar o impacto que a informática causou com a revolução tecnológica, principalmente nas técnicas contábeis;

b) Verificar as mudanças na qualidade dos serviços contábeis;

c) Demonstrar o elo entre a era da informação e a contabilidade;

d)Evidenciar a necessidade de qualificação do profissional de contabilidade.

1.3 JUSTIFICATIVA

Compreendendo a valiosidade desse tema é importante que se faça um estudo extenso mostrando os prós e os contras que se pode encontrar dentro dessa área, bem como as facilidades que foram desencadeadas por essa evolução, como também as dificuldades encontradas por muitos dos profissionais atuantes.

Embora se saiba que toda mudança traz benefícios para alguns e transtornos para outros, salienta-se que só é questão de adaptação às novas regras e técnicas, para que o processo venha ser desenvolvido de forma clara e conseqüentemente proporcionar a satisfação nas tarefas almejadas. No início de toda

a mudança tecnológica, como já foi dito anteriormente, os benefícios trazidos foram muitos, porém os transtornos se recaíam principalmente nos custos extras, pois naquela época a dificuldade era grande para se comprar um equipamento e transformar toda uma estrutura praticamente manuscrita em tecnologia avançada, porque quem trabalhava escrevendo manual, um simples computador naquela época, era um objeto de luxo e junto a ele acoplava gastos que não se podia abrir mão.

Muito embora dentro de toda essa resistência pôde ser observado que apesar de toda a situação naquele momento, pouco a pouco os escritórios foram mudando o seu estilo, se adequando às novas técnicas, se modernizando, enfim, acompanhando a evolução. E hoje não é diferente, a informática já se tornou uma peça essencial dentro da contabilidade, é um acessório indispensável.

Outro fator observado foi que, com receio que toda essa evolução repentina pudesse trazer, alguns contadores antigos e mais conservadores se fecharam na época por acreditarem que poderiam passar sem o uso da informática, alguns até chegaram a pensar que se adquirissem um computador, teriam que demitir pessoal por falta do que fazer, porque o funcionário ficaria ocioso, pois na mentalidade dele, apenas 01 (um) faria todo o serviço. Com base em pesquisas, estudos, vê-se que nada disso acontece. Precisava sim, de uma mão de obra qualificada e especializada, pessoas capazes de desenvolver os mais diversos sistemas informatizados. E ao contrário do que se imaginava, foram aos poucos se adequando a realidade, mesmo porque os trabalhos da Receita Federal, Estado como, por exemplo, já não se podia fazer mais através de formulários preenchidos às maquinas de datilografia. Tudo era extraído através da INTERNET, ganhando tempo, por não precisar mais se deslocar às repartições, ficando mais tempo trabalhando internamente.

A partir disso é que aqueles conservadores que queriam e insistiam em continuar firmado no passado, usando o sistema convencional, foram conhecendo a facilidade de operacionalização e como não teriam mais condições de trabalhar sem o auxílio da informática, aderiram ao sistema informatizado. Sim, porque aquele que não se adaptasse ao novo sistema de informática, simplesmente ficaria fora do mercado de trabalho. Com isso foram vindos os programas revolucionários dentro da área contábil, do departamento de pessoal, escrita fiscal, entre outros, trazendo os mais diversos benefícios voltados para a contabilidade. Onde esses programas poderiam ser adquiridos de acordo com a necessidade de cada empresa naquela época.

Hoje a realidade é outra, quem não se moderniza o concorrente toma o seu espaço. E não é só em termos de tecnologia, é em relação ao conhecimento, capacidade de decisão, onde o.intelecto prevalece. O contador de hoje deve estar mais aberto para as mudanças, mais atencioso e cauteloso para as leis. Procurando sempre a informação para o seu cliente, acompanhando a sua situação dentro das repartições, etc. Para isso basta observar a grande invasão nas faculdades, nos cursos de pós-graduação, nos seminários e palestras. O profissional de hoje está mais integrado e qualificado.

Essa pesquisa é direcionada a todos os admiradores da contabilidade, para que venham conhecer um pouco da sua história, estudar e assim se aprofundar nos mais diversos assuntos ligados a sua área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2. 1 ORIGEM DA CONTABILIDADE

A Contabilidade, por ser uma ciência social, deve adaptar-se às transformações sociais. Existe desde o início das civilizações agregando valores até os dias de hoje.

De acordo com Iudícibus (1997, p.31) "A Contabilidade é tão remota quanto o homem que pensa; ou melhor, dizendo, que conta".

Nasceu pela necessidade de acompanhar o crescimento do patrimônio. Ao passar do tempo observa-se que o avanço incessável está ligado ao desenvolvimento econômico. A sua origem está relacionada à necessidade de registros do comércio. Há indícios de que as primeiras cidades comerciais eram dos fenícios. A prática do comércio não era exclusiva destes, sendo exercida nas principais cidades da Antiguidade. Um escriba egípcio chegou a contabilizar os negócios efetuados pelo governo de seu país no ano 2000 a C.

À medida que se possuía maior quantidade de valores, primeiramente preocupava-se em saber o quanto poderiam render e qual a forma mais simples de fazer aumentar as suas posses, onde essas informações eram de difícil memorização pelo tamanho do volume, necessitando de registros. Foi o pensamento revolucionário no futuro que levou o homem aos primeiros registros a fim de que pudesse vir a conhecer as suas reais possibilidades de uso, de consumo, de produção. Com o surgimento das primeiras administrações particulares aparecia a necessidade do controle, que não poderia ser feito sem o devido registro, a fim de que se pudesse prestar conta da coisa administrada. As trocas de bens e serviços eram seguidas de simples registros ou relatórios sobre o fato. Mas as cobranças de impostos, na Babilônia já se faziam com escritas, embora rudimentares.

Em toda a sua história, a contabilidade tem-se mostrado presente e importante para o crescimento econômico-financeiro. É através dessa ciência que se pode mensurar a atividade empresarial. Desde os primórdios até os dias atuais a prática da contabilidade vem se aperfeiçoando para melhor.

2.2 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A Contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo.

Autores clássicos como Iudícibus & Marion (1999, apud BEUREN et al 2003, p.23), afirmam que a fase da Contabilidade do Mundo Antigo compreende desde os primórdios da história até aproximadamente o ano 1200 d.C., e seus acontecimentos marcam o nascimento da Contabilidade. Os autores referidos acima ainda expõem que a Contabilidade surgiu para atender à necessidade de avaliar a riqueza do homem, bem como os acréscimos e decréscimos dessa riqueza em uma época em que ainda não existiam números, escrita ou moeda.

A fase da Contabilidade do Mundo Medieval, ocorrida entre 1202 a 1494, destaca os benefícios que a Contabilidade auferiu com os avanços da ciência, principalmente da matemática e das grandes invenções, que abriram novos horizontes à civilização. Nesta fase há dois momentos fundamentais que influenciaram diretamente a Contabilidade no período medieval, denominado: a Era da Técnica.

De acordo com Hendriksen; Van Breda (1999 apud BEUREN, et al 2003, p.23), o primeiro momento está relacionado à publicação da obra Líber Abacci, em 1202, escrita por Leonardo Fibonacci de Pisa (1180-1250), que desempenhou importante papel na popularização do sistema numérico arábico na Europa.

Drummond (1995, apud BEUREN et al 2003, p. 23), discorre que nessa época, em que foram introduzidas importantes técnicas matemáticas que versavam sobre pesos, medidas e câmbio, o homem passou a dominar melhor os conhecimentos comerciais e financeiros.

Drummond (1995, apud BEUREN, et al 2003, p.24) também coloca que para atender às necessidades das operações comerciais, com a proliferação da indústria artesanal e o incremento do comércio exterior fizerem surgir o livro-caixa, que mantinha registros de recebimentos em dinheiro. Era utilizado rudimentarmente, o débito e o crédito oriundos de relações de direitos e obrigações.

No segundo momento, na Itália, por volta de 1.494, apareceu o Método das Partidas Dobradas, o que implicou o reconhecimento da sistemática do registro contábil, facilitando as transações de crédito e a avaliação de desempenho dos gestores. Assim, outros livros, além do livro-caixa, como por exemplo, os da Contabilidade de Custos, passaram a ser necessário para registrar os custos de aquisição, custo de transporte, juro sobre capital, referentes ao período transcorrido entre a aquisição, o transporte e o beneficiamento, mão-de-obra direta agregada; armazenamento, etc.

Na fase de Contabilidade do Mundo Moderno que abrangeu o período entre os anos de 1494 e 1840, relatada por BEUREN, et al (2003, p.24) a ênfase foi à disseminação do Método das Partidas Dobradas por meio da obra de Frei Luca Pacioli, considerada como o início do pensamento científico da Contabilidade.

Em termos de registro histórico é importante destacar a obra tractadus de computis et scripturis, do Frei Luca Pacioli, publicado em 1494. Esta obra, segundo Drummond (1995, apud BEUREN, et al 2003, p.25) descreve, que num primeiro momento, o necessário ao bom comerciante. Após, definia o inventário e como faze-lo. Postulava, ainda, sobre livros mercantis, registros de operações, contas em geral, correções de erros e arquivamento de documentos.

A partir de 1840 iniciou-se a fase da Contabilidade do Mundo Contemporâneo, em que a Contabilidade passou a ser enfoçada pelos teóricos sob a perspectiva de uma ciência. BEUREN, et al (2003, p.25) mencionam sobre o trabalho de Francesco Villa: "La contabilitá applicatta alle administrazioni private e pubbliche", que introduziu as primeiras argüições a respeito da cientificidade do conhecimento contábil.

Nos séculos seguintes ao livro do Frei Luca Pacioli a contabilidade expandiu sua utilização para instituições como a Igreja e o Estado e foi um importante instrumento no desenvolvimento do capitalismo. No entanto, as técnicas e as informações ficavam restritas ao dono do empreendimento, pois os livros contábeis eram considerados sigilosos. Isto limitou consideravelmente o desenvolvimento da ciência uma vez que não existia troca de idéias entre os profissionais.

Mas recentemente, com o desenvolvimento do mercado acionário e fortalecimento da sociedade anônima como forma de sociedade comercial, a contabilidade passou a ser considerada também como um importante instrumento para a sociedade. Diz-se que os usuários das informações contábeis já não são mais somente o proprietário; outros usuários hoje também têm interesse em saber sobre uma empresa:

> Hoje, a doutrina contábil ainda não está completa. Como em qualquer outra ciência, quando se conclui um estudo, um novo horizonte é vislumbrado pelos pesquisadores. Por se tratar de uma ciência inserida em um contexto dinâmico dificilmente sua amplitude poderá ser delimitada. (BEUREN, et al 2003, p.26)

Nos últimos 30 anos muitas mudanças significativas aconteceram na legislação tributária brasileira e nos procedimentos das técnicas contábeis. Foi um processo que teve todo um tempo para ser desenvolvido. Acompanhando essa evolução se percebe que trata de uma mudança lenta até o aparecimento da moeda, pois na antiguidade o comércio era regido pela troca de mercadorias, a contagem através das pedrinhas quando o rebanho voltava do pasto e assim sucessivamente. Com o passar do tempo nasce a necessidade do controle patrimonial e se começa a sentir como esse processo se desenvolveu, começando pelo processo manual da escrita contábil, quando os livros eram manuscritos, sendo substituído pelo mecânico, que era o uso das máquinas manuais e elétricas e logo depois veio o eletrônico, revolucionando todo esse processo. Foram mudanças que trouxeram muitos benefícios para a classe contábil, tais como: a agilidade no serviço; melhoria da qualidade dos serviços; apresentação de relatórios das mais diversas formas com o intuito de facilitar a compreensão do usuário.

É interessante lembrar que o material usado antigamente era extremamente fora do normal para os dias atuais.

Thomé (2001, p.26) comenta: "Os enormes livros diários, que hoje fazem parte da história, eram utilizados há menos de 30 anos. Formato enorme, com 500 páginas, ou mais, pesados, incômodos, eram escriturados manualmente com uma caligrafia esmeralda".

Esse comentário não só diz respeito ao livro diário e sim a outros livros. que fazem parte da contabilidade, como por exemplo, o livro de entrada de mercadorias, que também era enorme em relação aos de hoje. Através da informática esses enormes livros foram substituídos por livros pequenos, que são listados em

impressoras a laser que facilita o trabalho contábil nos mais diversos segmentos. Se nos dias atuais não existisse a grande parceria com a informática, a contabilidade estava parada no tempo, pois com a demanda de serviços que os órgãos criam para os contribuintes, não se teriam condições de trabalhar, porque tudo o que se faz é por meio de prazo de entrega, onde o não cumprimento resulta em penalidade.

Oliveira (2000, p.15) afirma que "a informática proporciona à contabilidade inúmeras facilidades, que vão desde o lançamento e processamento das informações até a geração dos relatórios que podem ser produzidos pelo sistema".

De acordo com Schimidt (2004, p.95) diz que:

> "Pesquisas sobre a origem das técnicas de escrituração contábil transportam para o período entre os séculos XII e XIII, no norte da Itália, quando ocorreram as primeiras manifestações práticas do uso do sistema de partidas dobradas em empresas. Após essas primeiras práticas contábeis é que seu uso generalizou-se por toda Europa. [...] A data precisa da introdução dos primeiros sistemas contábeis utilizando partidas dobradas não é conhecida, mas um dos primeiros registros de seu uso data de cerca de 1340, na cidade de Gênova".

E Schimidt (2004, p.95) afirma ainda:

> "A contabilidade moderna pode ser vista, portanto, como o resultado de uma mudança social e econômica vivida por cidades do norte da Itália. O sistema de partidas dobradas foi uma resposta dada pela contabilidade aos novos e complexos problemas enfrentados pelos novos homens de negócios surgidos a partir do século XII".

De acordo com Iudícibus (2004, p100) "A contabilidade é muito mais do que mero registro; é um instrumento básico de gestão, e, na verdade, um dos principais".

De acordo com Vasconcelos & Biancolino (2004, p.96)

No Brasil, é apontado como ponto inicial de uniformização do tratamento de informações contábeis o Alvará de 28 de junho de 1808, quando D.João VI mandou adotar o método das partidas dobradas, assim redigido:

> "Para que o método de escrituração e fórmulas de contabilidade de minha Real Fazenda não fique arbitrário a maneira de pensar de cada um dos contadores gerais, que sou servido criar para o referido Erário: ordeno que a escrituração seja mercantil por partidas dobradas, por ser a única seguida pelas nações mais civilizadas, assim pela sua brevidade para o manejo de grandes somas, como por ser mais clara e a que menos lugar dá a erros e subterfúgios, onde se esconde a malícia e a fraude dos prevaricadores".

De acordo com Vasconcelos & Biancolino, (2004, p.97), sobre o método das Partidas Dobradas:

> "Trata-se do método mais antigo utilizado para o tratamento de dados binários, sendo que os dados, quando organizados, em obediência aos princípios de contabilidade geralmente aceitos e à legislação vigente, transformam-se em informações que são evidenciadas – *disclosure* – através dos relatórios contábeis".

Se na época que toda a escrituração era feita mecanicamente já existia dificuldade, imagine quando se fazia o trabalho manuscrito, não se tinha condição de manter as escritas atualizadas, apresentar relatórios rápidos e claros, acompanhar os saldos das contas com exatidão, porque tudo era muito lento. Até a informação chegar aos órgãos competentes, depois de recebida ser enviada alguma resposta ao contribuinte, era muito demorado. Então, a informática chegou na hora certa, para revolucionar o mercado e tirar de vez do conceito que alguns tinham a respeito do contador, onde era conhecido simplesmente pela função de emitir apenas impostos para pagar, preencher formulários, contador de débito e crédito, e não como um profissional preocupado com as suas obrigações e responsabilidades.

2.3 O CAPITAL INTELECTUAL X CONTABILIDADE

O Capital Intelectual é uma junção entre: capital humano, estrutural e do cliente. É intangível e se tornou mais importante que qualquer um outro. É o conhecimento, a dedicação, a lealdade. É vestir a camisa da empresa. É a inteligência, é ter a capacidade para decifrar as mais complicadas situações. E isso ninguém pode mensurar. Salienta-se que tudo isso só pode ocorrer se a empresa tiver um elo de cumplicidade com o seu empregado.

De acordo com Stewart (1998, p.91)

> Os trabalhadores do conhecimento... provavelmente dividirão sua lealdade entre sua profissão. e seus pares, por um lado, e a Organização empregadora, por outro. Eles permanecem comprometidos com empresas específicas desde que estas empresas lhe forneçam os recursos necessários para trabalhar em projetos interessantes. Se isso não ocorrer, os trabalhadores do conhecimento procurarão espaços maiores para brincar com as idéias [...] Para ser eficazes, os trabalhadores do conhecimento precisam ter laços com a empresa empregadora.

De acordo com Vasconcelos & Biancolino (2004, p.98)

Diante dos avanços da ciência da administração, cujo novo paradigma para o século XXI é o estabelecimento do virtual, os profissionais e docentes envolvidos com a contabilidade deverão mobilizar-se para aprimorar sua área de atuação, mas com uma visão sistêmica e real do potencial da contabilidade como sistema de informação útil para a tomada de decisão.

O profissional contador hoje é quem deve fornecer as várias alternativas para que o tomador de decisões escolha a melhor entre elas. Observa-se que se trata de uma visão diferente do papel do contador, que, atualmente, desempenha várias funções que vão desde debitar e creditar – nível operacional – até sentar-se à mesa de reuniões para fornecer informações para a tomada de decisões, ou seja, fornecer alternativas para empresários, donos do patrimônio ou administradores – nível estratégico. O Sistema empresa sobrevive à custa das informações cedidas pelo sistema contábil e por outros sistemas de informações.

A Era da Informação é vista como uma transformação repentina nas mais diversas modalidades dentro do processo contábil. Junto com esse processo o sucesso do ser humano é voltado exclusivamente para o seu conhecimento e não pelos bens materiais que ele possui.

Vasconcelos (2004, p.97) "Há previsões que o sucesso será determinado pelo conhecimento que o indivíduo terá, e não pelos bens materiais que o indivíduo possuirá, nesta nova era".

O conhecimento é mais importante do que matéria-prima, dinheiro. Não se compra, não se vende e nem se empresta. É conseguido através de estudos, com o tempo, paulatinamente, se informando e exercitando, para que através desses conhecimentos possa assumir um papel dominante dentro daquela função que pretende se destacar.

De acordo com Stewart (1998, p.5)

"Era da informação". "Não se trata de um slogan cujo objetivo é vender aparelhos de fax e linhas telefônicas adicionais. O conhecimento tornou-se um recurso econômico proeminente – mais importante que a matéria-prima; mais importante, muitas vezes, que o dinheiro. Considerados produtos econômicos, a informação e o conhecimento são mais importantes que automóveis, carros, aço e qualquer outro produto da Era Industrial".

Uma empresa tipicamente consciente é aquela que consegue direcionar o seu conhecimento tentando se igualar e captar as mais diversas informações no sentido de agradar o seu cliente.

De acordo com Stewart (1998, p.20)

> A tecnologia da informação acelera atividades como o acréscimo de uma série de linhas e colunas de números, mas uma empresa se torna verdadeiramente voltada para o conhecimento quando se conscientiza e se envolve no "nível mais profundo", onde se busca a informação por seu próprio valor intrínseco e não apenas para automatizar e transmitir outras atividades.

Para que esse processo seja desenvolvido, a empresa busca alternativas que possam lhe auxiliar a conhecer o perfil do seu cliente.

Stewart (1998, .p.20), "Busca de detalhes valiosos: algumas cadeias de hotéis, por exemplo, acompanham as preferências de seus hóspedes quanto ao jornal da manhã ou ambientes para fumante ou não-fumantes".

A informação quando chega na hora exata, de forma clara, só vem a proporcionar benefícios para a empresa. Isso se diz respeito a qualquer tipo de informação, pois cada uma tem a sua finalidade e o seu objetivo para a tomada de decisão.

Stewart (1998, p.22) diz: "Uma das maiores vantagens da informação é sua capacidade de eliminar estoque. A batalha da informação versus estoque é uma antiga rivalidade nos negócios, um eterno jogo de superioridade".

A informação quando é bem trabalhada, se torna muito importante dentro de uma organização. Muitas vezes um simples detalhe resolve a situação naquele momento e pode se tornar um diferencial. Certo dia, um professor fez o seguinte comentário em sala de aula: "Em uma grande empresa onde se comercializava exclusivamente creme dental, entre os funcionários e o controller na hora do almoço, quando todos estavam reunidos no refeitório, surgiu o comentário que a empresa há meses operava no vermelho. E diante de tantas indagações, um simples funcionário

apenas comentou: "aumenta o furinho!". Todos ficaram perplexos com aquele comentário. Então ele humildemente explicou: "É simples! Aumentando a passagem para o creme sair, o gasto aumenta, logo o consumidor tem que comprar mais o produto". O Controller resolveu levar essa idéia ao conhecimento da diretoria e juntos decidiram seguir essa linha de raciocínio, onde ao invés de investir em maquinários sofisticados com o intuito de diminuir a mão-de-obra, decidiu investir mais na informação.

De acordo com Stewart (1998, p.24)

"À medida que a utilidade da informação, da tecnologia da informação e do trabalho da informação aumentam, as empresas encontram outras formas de substituir altos investimentos em ativos físicos – não apenas estoques, mas também fábricas e depósitos – por informações".

De acordo com Vasconcelos & Biancolino (2004, p.97)

"Hoje a informação desempenha a função de viabilizar o desenvolvimento das sociedades e as duas últimas décadas notabilizaram-se pelo desenvolvimento singular da tecnologia da informação. Há previsões que o sucesso será determinado pelo conhecimento que o indivíduo terá, e não pelos bens materiais que o indivíduo possuirá, nesta nova era. No transcorrer da terceira onda da humanidade, certamente os paradigmas deverão ser revistos ou até mesmo modificados nas diversas áreas do conhecimento".

E ainda diz:

"No que diz respeito ao sistema "empresa", o valor da tecnologia da informação depende da geração de informações, monetárias ou não, nos empreendimentos".

De acordo com Oliveira (1999, p.91) diz:

"Nos métodos de trabalho atualmente existentes, verificamos que há uma integração e um inter-relacionamento homem x máquina cada vez mais homeostático. A informação aliada aos recursos da tecnologia é uma necessidade primária e elementar para a funcionalidade, tática, estratégica e operacional da empresa de hoje e será também amanhã".

E complementa:

"As informações podem ser classificadas como: Informações Seletivas; Obrigatórias ou Legais; Confidenciais; Complementares, Arquivadas".

Entretanto isso só vem aumentar o conceito formado que se tem da informação. Sem a informação não se chega a lugar algum, e mais importante é saber como e quando usar. De acordo com cada situação, a informação precisa em mãos, tem condições de fazer uma análise e chegar a um resultado satisfatório.

2.4 A PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL

A formação profissional do Contador, no Brasil, teve início no século XVIII, mas precisamente com o aparecimento da Aula de Comércio, onde mais tarde corresponderia à Academia, e que, hoje se denomina Faculdade, ou Escola Superior.

O Decreto-Lei nº 7.988 de 22 de setembro de 1945 foi que instituiu o curso superior de Ciências Contábeis.

No Brasil, a Profissão Contábil é reconhecida como profissão liberal, onde se reúne os Contadores e Técnicos em Contabilidade, é regulamentada pelo Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946 e resoluções complementares. Segundo disposições expressas no art. 12 do Decreto-Lei 9.295-46, só pode se exercida a profissão contábil o profissional que possuir seu registro (inscrição profissional) no CRC da sua jurisdição.

De acordo com Iudícibus & Marion (2002, 9.44): A Contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. Conforme alternativas abaixo:

- Contador

As funções contábeis são restritas ao profissional com formação superior de ensino Contábil (Bacharel em Ciências Contábeis).

a) Contabilidade Financeira – também conhecida como contabilidade geral, é essencial para todas as empresas; as informações básicas fornecidas aos seus usuários possuem a obrigatoriedade conforme a legislação comercial em vigor.

b) Contabilidade de custos – é conhecida por explorar mais à parte de cálculo, resume-se na interpretação e controle dos custos dos bens fabricados ou comercializados, ou na prestação de serviços pela empresa.

c) Contabilidade Gerencial – é exclusiva para fins internos, procura dar um suporte aos gerentes com um maior número de informações, para que os gestores

tenham condições de analisar a melhor opção para tomada de decisões. O seu diferencial das contabilidades citadas acima é que a mesma não se prende aos princípios fundamentais da Contabilidade. É na pessoa do *Controller* que a empresa busca alternativas para escolher o melhor para sua empresa, que se trata de um profissional que exerce a função dentro da Contabilidade Gerencial. Exclusivamente para fins gerenciais.

- Auditor

A Auditoria se resume em: exame, verificação da exatidão dos procedimentos contábeis.

a) Auditor Independente – Ele não é considerado empregado da empresa em que está realizando o trabalho de Auditoria. É um profissional liberal, mesmo que possa estar vinculado a uma empresa de Auditoria. Iudícibus & Marion (2002, p.45), explicam que o registro definitivo de Auditor Independente é conferido ao Contador que estiver registrado no Conselho Regional de Contabilidade e tiver exercido atividade de Auditoria por período não inferior a cinco anos
(podendo ser reduzido para três anos, após conclusão do curso de especialização em Auditoria Contábil, em nível de pós-graduação).

b) Auditor Interno – É considerado empregado (ou dependente econômico), voltado principalmente com o Controle Interno da Empresa.

c) Analista Financeiro – Através de relatórios fornecidos pelo setor contábil ele analisa a situação econômico-financeira da empresa. A análise em geral pode ter as mais diversas finalidades: medida de desempenho, concessão de crédito, investimentos etc.

d) Perito Contábil - a perícia judicial é exercida pela motivação de uma questão judicial, solicitada pela justiça. A função do contador nesse caso é fazer uma verificação na exatidão dos registros contábeis e em outros aspectos – daí a designação Perito Contábil.

e) Consultor Contábil – O profissional de consultoria, em franco desenvolvimento no Brasil, não se restringe especificamente à parte contábil e financeira, mas também – e aqui houve um grande avanço da profissão – à consultoria fiscal (Imposto de Renda, IPI, ICMS e outros) na área de processamento de dados, comércio exterior etc.

f) Professor de contabilidade – exerce o magistério de 2° grau ou de faculdade (neste caso há necessidade de pós-graduação), não só na área Contábil, como também em cursos de Ciências Econômicas, de Administração etc.

g) Pesquisador contábil – Iudícibus & Marion (2002, p.45) relatam que, para aqueles que optaram pela carreira universitária, e que normalmente dedicam um período maior à universidade, há um campo pouco explorado no Brasil, ou seja, a investigação científica na contabilidade. Na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, através do Departamento de Contabilidade (onde há cursos de Mestrado e de Doutorado em Contabilidade), observa-se o desenvolvimento de pesquisas contábeis.

h) Cargos públicos – Observa-se que tem ocorrido grande contingente de contadores aprovados em muitos concursos, tais como para Fiscal de Renda, tanto na área Federal como na Estadual e na Municipal. Obviamente esse privilégio era para ser apenas do profissional contador, mas infelizmente é atropelado por outras funções que não têm a mínima condição de assumir o cargo, como, por exemplo, um profissional médico, arquiteto; entre outros, que fazem um concurso para auditor da receita federal, da previdência social, tomando a vaga do verdadeiro profissional apto para assumir a função a ele designada.

i) Cargos administrativos – O contador é um profissional capacitado para exercer cargos de assessoria, elevados postos de chefia, de gerência e, até mesmo, de diretoria e na função de executivos, com relativo sucesso, pois, no exercício de sua atividade, entre em contato com todos os setores empresa. Capacidade essa que lhe é atribuída pelo seu desempenho de estar sempre bem informado da situação da empresa.É comum afirmar-se que o elemento que mais conhece a empresa é o contador.

no caso de êxito no atingimento das metas e políticas delineadas, a informação contábil além de meio de comunicação é uma forma de promover a motivação de todo o corpo organizacional.

A preocupação dos acionistas é saber como a diretoria está gerindo os negócios da sociedade questionando: a empresa está apresentando resultados positivos ou negativos? Neste caso a diretoria pode ser culpada pelo fracasso? Será que não é preciso começar a pensar em vender suas ações? Todas as informações fornecidas pela contabilidade sobre a empresa, através de relatórios e prestações de contas são importantíssimo instrumento utilizado para a tomada de decisões de acionistas.

O administrador se interessa com os investimentos da empresa, onde junto a bons negócios ele sabe que vêm bons resultados e que quanto melhores forem os resultados apresentados, mais elevados serão seus honorários, salários e gratificações.

As realizações dos administradores dependem dos resultados da empresa. Gouveia (1993, p.2) relata que é através dos dados fornecidos pela contabilidade que os administradores obtêm informações que lhes responderão a uma série de perguntas com vistas à tomada de decisões permitindo a mensuração dos resultados da empresa e avaliação do desempenho na frente dos negócios que lhe foram confiados.

A contabilidade também se apresenta como importante instrumento na tomada de decisão de conceder ou não crédito solicitado pra um vultuoso contrato de compra de mercadorias, contanto que seja aceito o pagamento parcelado, pois, fornecerá relatórios econômico-financeiros da empresa, que são únicas fontes de informações a disposição. Através desses relatórios é que são analisadas as melhores alternativas.

Os financiadores (financeiras, bancos comerciais e de desenvolvimento, etc.) de uma empresa também são extremamente interessados nos seus relatórios econômico-financeiros, para que estes decidam sobre a conveniência ou não de conceder empréstimos, visto que sua análise é uma ótima fonte de informações sobre a capacidade da companhia em liquidar dívidas. São também através desses relatórios que a análise é feita para que possa emitir a melhor opção.

O Imposto de renda de pessoas jurídicas é calculado, na maioria das vezes, a partir do lucro contábil apresentado pelos relatórios econômico-financeiros. A partir desse lucro contábil, são necessários alguns ajustes até chegar ao lucro real,

ou seja, aquele sobre o qual incidirá a alíquota do imposto. Gouveia (1993, p.4) expõe que:

> Os governos estaduais e municipais também têm interesse na contabilidade. Entretanto, não é somente para fins de tributação que contabilidade é útil ao Governo. Não devemos nos esquecer de que ele é, também, o "proprietário" de inúmeros órgãos públicos, os quais lhe prestam contas através de Relatórios econômico-financeiros.
>
> Um outro motivo de interesse do governo na contabilidade é que consideravam as empresas privadas e as entidades públicas como um todo, elas representavam a própria essência da economia nacional. Portanto, a análise dos dados e informes tomados em conjunto fornece bases para estudos estatísticos de natureza econômica, que também são utilizados como fontes imprescindíveis para tomada de decisão por parte do governo.

Os relatórios utilizados têm a finalidade de determinar a produtividade do setor, fator preponderante para reajuste de salários.

> Iudícibus & Marion (2002, 9.43) salientam que funcionários (usuário interno), órgãos de classes, pessoas e diversos institutos, como a CVM, o CRC, IBRACON, IPECAFI, etc., utilizam informações apuradas pela Contabilidade para o processo decisório.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para que o critério de classificação adotado nessa pesquisa fosse definido, utilizamos como referencial o conceito de Vergara (2000, p. 46) que diz "a pesquisa pode ser classificada quanto aos fins e quanto aos meios".

Quanto aos fins trata-se de uma pesquisa bibliográfica e explicativa. Foi usado o método bibliográfico e explorativo, com a intenção de proporcionar uma visão mais ampla do problema e até mesmo torná-lo mais claro, ou seja, compreensível, caracterizando, assim um estudo inicialmente específico sobre cada objetivo, para que se possa através desses estudos, conhecer profundamente sobre o assunto e poder passar as informações necessárias para o usuário.

Segundo Vergara (2004, p. 47): "a investigação explicativa tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificar-lhe os motivos".

Quanto aos meios de investigação o estudo classifica-se como pesquisa bibliográfica. Na pesquisa bibliográfica foi realizada uma revisão da literatura, executada de maneira exploratória, com o intuito de absorver informações e conhecimentos para que os objetivos do presente trabalho fossem atingidos e propiciar um melhor entendimento sobre o tema abordado.

Segundo Vergara (2004, p. 48): "pesquisa bibliográfica é o estudo sistemático desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral".

3.2 COLETA DE DADOS

Na busca de informações para o enriquecimento da pesquisa, a coleta de dados foi de grande importância, pois refletiu a parte prática do estudo, através do uso dos instrumentos e das técnicas selecionadas para obtenção dos resultados desejados.

Segundo Vergara (2000, p. 54) "na coleta de dados o leitor deve ser informado de como você pretende obter dados que precisa para responder ao problema".

Portanto, na coleta foram identificados os objetivos da pesquisa. Partindo deste princípio, a coleta de dados neste estudo ocorreu através de dois tipos de pesquisa: a bibliográfica e a de campo.

A pesquisa bibliográfica foi realizada através do estudo em livros, revistas especializadas, artigos publicados que contém informações pertinentes sobre o assunto e por fim, uma vasta pesquisa na rede eletrônica (internet).

A pesquisa de campo deu ênfase à aplicação de questionários contendo perguntas fechadas, tendo como alvo os antigos escritórios de contabilidade na cidade do Natal/RN, sendo eles os principais colaboradores do estudo em questão.

3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

O tratamento dos dados acontece após a descoberta dos objetivos (coleta de dados), pois consiste na interpretação, estabelecendo a correlação entre os objetivos e as formas de como atingi-los.

Segundo Vergara (2000, p.59): "tratamento de dados refere-se àquela seção na qual se explica para o leitor como se pretende tratar os dados a coletar, justificando por que tal tratamento é adequado aos propósitos do projeto".

Portanto, a análise dos dados foi concretizada através do estudo bibliográfico e da pesquisa de campo. No estudo bibliográfico foram levantados conceitos e definições sobre a evolução das técnicas contábeis e temas relacionados a ela. Já na pesquisa de campo foi avaliada a influência da evolução das técnicas dentro dos escritórios de contabilidade.

Os estudos relacionados ao tema em questão foram absorvidos através da busca e consulta nos documentos complementares, auxiliares e de trabalhos científicos de conteúdo teórico e prático; do levantamento de dados no próprio local onde a situação ocorre; e de entrevista estruturada inteiramente direcionada.

Logo, todos estes procedimentos utilizados auxiliaram no desfecho da pesquisa, atingindo os propósitos desejados.

3.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

Vergara (2004, p. 61) afirma que "todo método tem possibilidades e limitações".

A metodologia escolhida para a referida pesquisa apresenta certa limitação quanto ao tratamento de dados:

a) A difícil acessibilidade aos principais usuários do objeto de estudo em questão, refere-se aos pequenos escritórios de contabilidade da cidade do Natal/RN, por serem bastante antigos e que na época sofreram com toda essa evolução repentina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Efetivamente pode-se dizer que diante das pesquisas realizadas, dos estudos explorados através de livros bibliográficos, revistas e pesquisas feitas em internet, desde os primatas até os dias atuais a contabilidade vem avançando com novas técnicas. Cada época com o seu estilo.

Esse trabalho procurou demonstrar a importância que a informática teve como participação dentro da evolução da contabilidade, onde proporcionou um grande avanço nas técnicas, facilitando o trabalho contábil. Observa-se uma constante evolução, pois se leva em consideração desde o início quando tudo era manuscrito e hoje nos dias atuais se tem o privilégio de contar com o auxílio da informática, que só veio para engrandecer o trabalho do profissional da área contábil.

Na pesquisa realizada junto aos Escritórios de Contabilidade, refere-se aos mais antigos, onde aquele profissional mais conservador que teve o privilégio de acompanhar toda essa evolução até os dias atuais, onde era bitolado a trabalhar manualmente, tinha-se uma certa resistência pelo receio dos custos extras que naquela época tudo era mais difícil, não estavam preparados para tal mudança repentina. Porém, com o passar do tempo esse mesmo profissional procurou adaptar-se as mais diversas formas, conscientizando da melhoria da apresentação do seu trabalho, o qual ficaria mais claro e simultaneamente ágil, a ponto de favorecer ao seu cliente as mais diversas maneiras de apresentação de relatórios para a sua melhor compreensão.

No que diz respeito ao profissional de contabilidade, conclui-se que se trata de um profissional que deve estar sempre se reciclando, se mantendo atualizado com as leis, nas medidas provisórias, onde garante a ele um maior nível de confiança perante o usuário. Também deve se especializar dentro da área que se propõe atuar. Apesar da educação continuada não ser obrigatória a toda a classe contábil, alguns não buscam o conhecimento e conclui-se que este profissional, ou muda de mentalidade ou está fadado ao fracasso.

Recomenda-se que sejam feitos mais estudos relacionados ao capital intelectual e também que esse tema seja mais explorado dentro das faculdades, onde possa ser destacada a sua importância com o intuito de fazer entender, que o saber está acima de qualquer bem material. Esse tipo de riqueza e esse saber que se valoriza no mercado hoje.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria; et all. Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade. Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na Era da Globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Gilmar Francisco Gomes. **História, evolução da contabilidade no Brasil e sua importância no mundo dos negócios**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis - Instituto de Ensino Superior de João Monlevade - MG, 2004), disponível na internet em <www.classecontabil.com.br>. Acesso em: 02 set. 2006.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade básica.** 2. ed. São Paulo: Harbra Ltda., 1993.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van**. Teoria da contabilidade**. 5. ed**.** São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Uma Reflexão dos Impactos da Tecnologia da Informação no Brasil.** São Paulo: Érica, 1999.

SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

STEWART, Thomas A. **Capital Intelectual**.12 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
SILVA, César Augusto Tibúrcio. **UnB Contábil**. 2004.

THOMÉ, Irineu. **Empresas de Serviços Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2001.

VASCONCELOS, Nancy Pereira de; BIANCOLINO, César Augusto**. UnB Contábil**. 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ANEXOS

ANEXO A – ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL CONTABILISTA

O Art. 25 do referido diploma legal dispõe sobre as atribuições profissionais dos Contabilistas:

Art. 25. São considerados trabalhos técnicos de contabilidade:

a) Organização e execução de serviços de contabilidade em geral;

b) Escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;

c) Perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulamentações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

As atribuições definidas na letra "c" acima são privativas de Contadores diplomados. Os Técnicos em Contabilidade, título outorgado em curso de nível secundário, têm sua atuação prevista nas alíneas "a" e "b".

A criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) é atribuído organizar o seu regimento interno, aprovar os Regimentos Internos organizados pelos Conselhos Estaduais, tornar conhecimento de quaisquer dúvidas suscitadas nos Conselhos Regionais e dirimi-las, decidir em última instância, recursos de penalidade imposta pelos Conselhos Regionais, publicar o relatório anual de seus trabalhos, em que deverá figurar a relação de todos os profissionais registrados.

Os Conselhos Regionais de Contabilidade controlam a fiscalização do profissional em seu Estado, expedindo e registrando a carteira profissional, examinando reclamações acerca dos serviços e infrações relativas ao exercício da

profissão de contabilista, publicação de relatório anual de seus trabalhos e a relação dos profissionais registrados. Também elaboraram a proposta de seu Regimento Interno, submetendo-o à aprovação do Conselho Federal de contabilidade, para representar ao Conselho Federal de Contabilidade acerca de novas medidas necessárias, para regularidade do serviço e para fiscalização do exercício das profissões previstas na alínea "b", deste artigo, além de admitir a colaboração das entidades de classe nos casos relativos à matéria das alíneas anteriores.

O registro profissional nos CRCs dos respectivos Estados é obrigatório para aqueles Contadores e Técnicos em Contabilidade que desejarem exercer a profissão, seja a que título for. As prerrogativas profissionais tratadas no art. 25 do Decreto-Lei nº 9.295-46 estão especificadas na Resolução CFC nº 560, de 28 de outubro de 1983.

Art. 1º O exercício das atividades compreendidas na Contabilidade considerada esta na sua plena amplitude e condição de Ciência Aplicada, constitui prerrogativa, sem exceção, dos contadores e dos técnicos em contabilidade legalmente habilitados, ressalvadas as atribuições privativas dos contadores.

Art. 2º O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função.

No art. 3º, ¶ 1º, desta Resolução CFC estão às atribuições privativas dos Contadores:

a) Avaliação de acervos patrimoniais e verificação de haveres e obrigações, para quaisquer finalidades, inclusive de natureza fiscal;

b) Avaliação dos fundos de comércio, apuração do valor patrimonial de participações, quotas ou ações;

c) Reavaliações e medição dos efeitos das variações do poder aquisitivo da moeda sobre o patrimônio e o resultado periódico de quaisquer entidades;

d) Apuração de haveres e avaliação de direitos e obrigações do acervo patrimonial de quaisquer entidades, em vista de liquidação, fusão, cisão, expropriação no interesse público, transformação ou incorporação dessas entidades, bem como em razão de entrada, retirada, exclusão ou falecimento de sócios, cotistas ou acionistas;

e) Concepção dos planos de determinação das taxas de depreciação e exaustão dos bens materiais e dos de amortização dos valores imateriais, inclusive de valores diferidos;

f) Regulamentações judiciais ou extrajudiciais, de avarias grossas ou comuns;

g) Análise de custos e despesas, em qualquer modalidade, em relação a quaisquer funções, como a produção, administração, distribuição, transporte, comercialização, exportação, publicidade e outras, bem como a análise com vista à racionalização das operações e do uso de equipamentos e materiais, e ainda a otimização do resultado diante do grau de ocupação ou do volume de operações.

h) Controle, avaliação e estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas e demais entidades;

i) Análise de custos com vista ao estabelecimento dos preços de venda de mercadorias, produtos ou serviços, bem como de tarifas nos serviços públicos, e a comprovação dos reflexos dos aumentos de custos nos preços de venda, diante de órgãos governamentais;

j) Estudo sobre a destinação do resultado e cálculo do lucro por ação ou outra unidade de capital investido; determinação de capacidade econômico financeira das entidades, inclusive nos conflitos trabalhistas e de tarifa;

k) Análise das variações orçamentárias, conciliações de contas, organização dos processos de prestação de contas das entidades e órgãos da administração pública federal, estadual, municipal, dos territórios federais e dos territórios federais e do Distrito Federal, das autarquias, sociedades de economia mista, empresas públicas e fundações de direito público, a serem julgadas pelos Tribunais, Conselhos de Contas ou órgãos similares;

l) Revisões de balanços, contas ou quaisquer demonstrações ou registros contábeis;

m) Auditoria interna operacional, auditoria externa independente, perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais;

n) Fiscalização tributária que requeira exame ou interpretação de peças contábeis de qualquer natureza;

o) Assistência aos Conselhos Fiscais das entidades, notadamente das sociedades por ações;

p) Assistência aos comissários nas concordatas, aos síndicos nas falências e aos liquidantes de qualquer massa ou acervo patrimonial;

q) Magistério das disciplinas compreendidas na Contabilidade, em qualquer nível de ensino, inclusive no de pós-graduação; participação em bancas de exames e em comissões julgadoras de concursos, onde sejam aferidos conhecimentos relativos à Contabilidade.

Requisitos de formação, habilitação ao exercício profissional e as prerrogativas da Profissão Contábil.

No Brasil, o sistema educacional é regulamentado pelo art. 48 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394-96, e pelas Resoluções nº 3-85, de 10-06-85, nº 2-92, de 29-06-92 e nº 01-97, de 26-02-97, que deram nova redação ao art. 51 da Lei 5.540-68, que estabelece:

"Art. 48. Os diplomas de cursos superiores reconhecidos, quando registrados, terão validade nacional como prova da formação recebida por seu titular".

¶1°... *(omissis)*

¶ 2° Os diplomas de graduação expedidos por universidades estrangeiras serão revalidados por universidades públicas que tenham curso do mesmo nível e área ou equivalentes, respeitando-se os acordos internacionais de reciprocidade ou equiparação".

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE

A aplicação deste questionário teve como objetivo principal à obtenção de dados para a monografia em estudo, apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte da aluna MARIA GUIOMAR TEIXÉIRA, orientada da Profª. Esp. Cíntia de Almeida.

1) Os Escritórios de pequeno porte tentaram resistir em aderir a essa evolução?
( ) Sim ( ) Não (x) Talvez

2) Qual o principal item que veio a influenciar na época para acompanhar a evolução?
(x) Custo extra ( ) Falta de informação

3) A evolução das técnicas contábeis e a maneira de apresentá-las facilitam um entendimento melhor ao usuário nos dias de hoje?
(x) Sim ( ) Não ( ) Talvez

4) O avanço da informática dentro da contabilidade contribuiu de forma satisfatória?
(x) Ótimo ( ) Bom ( ) Ruim ( ) Regular

5) Qual o conceito que você daria a importância da informática dentro da contabilidade? Escolha de 1 à 5.
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 (x) 5

6) Como você avalia o serviço contábil hoje apresentado?
(x) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim